

|                                           |                                                                                                                                                                                                              |                                          |
|-------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
| <b>PKS</b><br>PUBLIC KNOWLEDGE<br>PROJECT | <b>REVISTA DE<br/>GEOGRAFIA</b><br>Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE<br><a href="https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia">https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia</a> | <b>OJS</b><br>OPEN<br>JOURNAL<br>SYSTEMS |
|-------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|

## SOBRE O DISCURSO COLONIAL PORTUGUÊS

Nílson Cortez Crocia de Barros - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7633-3085>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil \*

*Artigo recebido em 24/02/2024 e aceito em 26/03/2024*

### RESUMO

O trabalho resenha texto referente às experiências discursivas do Império Colonial Português. O discurso imperial, em face às mudanças nas conjunturas ou enquadramentos geopolíticos mundiais e nas condições internas de Portugal, se altera ao longo do tempo. São expostas as relações deste discurso com os ideários disponíveis durante a Guerra Fria e é examinada a ideia de um mundo luso-tropical de base freyriana (G. Freyre) e a construção do mito de uma Lisboa pobre, mas imperial e orgulhosa. O texto explora a experiência identitária de Portugal diante do fim do seu império.

**Palavras-chave:** Portugal; geopolítica; África

## ABOUT PORTUGUESE COLONIAL DISCOURSE

### ABSTRACT

The work reviews text referring to the discursive experiences of the Portuguese Colonial Empire. The imperial discourse, in the face of changes in global geopolitical conjunctures or frameworks and in Portugal's internal conditions, changes over time. The relations of this discourse with the ideas available during the Cold War are exposed and the idea of a Luso-tropical world with a Freyrian base (G. Freyre) and the construction of the myth of a poor, but imperial and proud Lisbon are examined. The text explores Portugal's identity experience in the face of the end of its empire.

**Keywords:** Portugal; geopolitics; Africa

---

\* Professor Titular do Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [nilson.barros@ufpe.br](mailto:nilson.barros@ufpe.br)

## SOBRE EL DISCURSO COLONIAL PORTUGUÉS

### RESUMEN

El trabajo revisa textos referentes a las experiencias discursivas del Imperio Colonial portugués. El discurso imperial, ante los cambios en las coyunturas o marcos geopolíticos globales y en las condiciones internas de Portugal, cambia con el tiempo. Se exponen las relaciones de este discurso con las ideas disponibles durante la Guerra Fría y la idea de un mundo luso-tropical con base freyriana (G. Freyre) y la construcción del mito de una Lisboa pobre, pero imperial y orgullosa. Son examinados. El texto explora la experiencia identitaria de Portugal ante el fin de su imperio.

**Palabras clave:** Portugal; geopolítica; África

### Sobre o discurso geográfico colonial português

#### RESENHA

James D. Sidaway & Marcos Power. “As *lágrimas* de Portugal: império, identidade, *raça* e destino nas narrativas geopolíticas portuguesas”. In: Pimenta, J.; Sarmiento, J.; Azevedo, A. **Geografias pós-coloniais: ensaios de Geografia Cultural**. Porto: Figueirinhas, 2007, p.143-192.

Presentemente, com o fortalecimento da economia asiática, energias econômicas do oriente inovadoramente intensificam as suas relações políticas e de negócios com os países do continente africano. As zonas de terras planas irrigáveis para a agricultura de grãos e a mão de obra barata adequada à competição industrial em setores como a indústria de confecções são apenas dois exemplos das razões deste interesse. A África é o continente que se distingue por exibir a maior dinâmica populacional. É então de se esperar que um novo cenário de retóricas geopolíticas, nestes estados expansivos, se estabeleça.

Para os interessados na temática das relações internacionais, então é tempo de se aproveitar os esforços significativos que foram feitos, pela historiografia da Geografia de estilo pós-colonial, no sentido de produzir inventários e apreciações das características dos discursos geográficos imperiais construídos nas relações dos estados da Europa com os territórios do além-mar no século passado, porque império é sempre império, e neste particular nada de novo há sob o Sol. A coletânea **Geografias pós-coloniais** é um significativo e valioso exemplo dentre estas iniciativas, valioso especialmente para os geógrafos de língua portuguesa pelo Capítulo, oferecido por Sidaway e Power, intitulado “As *lágrimas* de Portugal”, analisando aspectos do discurso geográfico-colonial lusitano.

A bibliografia de apoio ao texto é suficientemente extensa para envolver tanto os textos mais gerais de referência na análise pós-colonial das ideias geográficas utilizadas pelos discursos dos impérios quanto os trabalhos especialmente dirigidos à avaliação da experiência portuguesa, especialmente na África, temática de proficiência dos autores.

O texto procura enfaticamente dar visibilidade, trazer à tona, expor a experiência imperial portuguesa que, de modo indubitável, exibiu circunstâncias que ficaram periféricas nas agendas dos estudos pós-coloniais, experiências obscurecidas que foram pela excessiva atenção dedicada pelos estudiosos aos empreendimentos coloniais britânico, francês e belga que acabaram sendo tomadas como o exemplo ou o paradigma da dominação ultramarina.

As relações causais entre o vasto império colonial português na África e a política interna, especialmente durante o Estado Novo lusitano, são examinadas em detalhe, inclusive a reestruturação discursiva do estado imperial luso visando adaptar sua retórica colonial às linguagens e argumentos da Guerra Fria. O próprio discurso imperial, por paradoxal que possa parecer, tenta se representar como o guardião das ideias de liberdade e de democracia defendidas pelos liberais contra a expansão dos regimes totalitários comunistas; assim, aceitar o império português era, para a colônia, proteger a sua própria liberdade. É foco de reflexão também neste Capítulo outros enlaces ou enquadramentos geopolíticos tais como a invenção de um mundo luso tropical, ideia freyriana envolvendo o Brasil e toda a vasta experiência portuguesa no além-mar involucrada cientificamente pelo olhar antropológico & cultural; e há outras iniciativas de agrupamento ou homogeneização como a comunidade dos países de língua portuguesa.

O Capítulo dedica amplo item ao estudo do Estado Novo lusitano, ao complexo de mitos edificadas e massificados por então, como o da Lisboa pobre, mas imperial e nacionalmente orgulhosa, a liderar não um país que os outros dizem ser tão somente um país pequeno, como insistiam em afirmar, mas a liderar um grande império colonial que, fosse ele situado dentro da Europa, lançaria as fronteiras do território português para além da Ucrânia e para dentro da Rússia, justificando assim as lágrimas daquelas viúvas e mães tristes e vestidas de negro que caminhavam pelas ladeiras de Lisboa no século XX. Há uma muito interessante iconografia cartográfica no trabalho demonstrando ideias imperiais expressivas e dominantes.

Concluindo, o Capítulo explora a experiência identitária de Portugal diante do fim do seu império, que foi uma obra de cinco séculos apinhada de riquezas, de destruições humanas e ambientais, de glórias e

contentamentos, de tragédias e sofrimentos, genocídios e mortes diante dos novos reagrupamentos geopolíticos que se ergueram ao final do século XX. Vale destacar, mais uma vez, a cuidadosa bibliografia disponível sobre os esforços de análises pós-coloniais da experiência portuguesa.

## REFERÊNCIA

SIDAWAY, J. D.; POWER, M. “As *lágrimas* de Portugal: império, identidade, *raça* e destino nas narrativas geopolíticas portuguesas”. In: Pimenta, J.; Sarmiento, J.; Azevedo, A. **Geografias pós-coloniais: ensaios de Geografia Cultural**. Porto: Figueirinhas, 2007, p.143-192.